



9º Congresso de Pós-Graduação

APRENDENDO COM AS REDES: UMA ABORDAGEM ÀS REDES POR AFILIAÇÃO

Autor(es)

TONIEL FERREIRA

Co-Autor(es)

NADIA DO NASCIMENTO DULCI

Orientador(es)

VALDIR ANTONIO VITORINO FILHO

1. Introdução

Nas abordagens sobre o tema redes sociais e suas influências nas dinâmicas da aprendizagem, observa-se que esse fato ocorre de forma direta ou indireta, tanto na sua estrutura como na subjetividade das interações dos alunos.

Na sociedade, na família, no ambiente, na cultura, enfim toda essa gama de redes mostra de forma característica as suas influências nas trocas verbais ou não verbais, isso torna um ponto importante para a disseminação ou não da informação, já que todos os segmentos citados e milhares de outras redes por afiliação envolvidas configuram e regem a estrutura e ações sociais, seja, ela individuais ou em grupos.

Na busca pela compreensão de como os alunos comportam-se ou configuram-se como uma estrutura em redes, investiga-se evidências de proximidades ou similaridades de comportamentos na sala de aula por influências das interações. Ainda procura-se permear através de um estudo de caso uma análise de fatos que possam contribuir com essa concepção construtivista em torno da aprendizagem e a força que as redes por afiliação geram nessa direção, ou seja, o que as redes contribuem na disseminação da informação e como as redes por afiliação são importantes para gerar tendências ou quebrá-las. Para isso foi realizado uma pesquisa de campo, através de um questionário sociométrico adaptado e aplicado a 49 alunos no 5º ano do ensino fundamental. Esse estudo sociométrico desenvolvido por Jacob Levy Moreno permite de forma simplificada estudar as estruturas sociais e suas subjetividades, além de possibilitar a exploração às relações ou vínculos individuais.

2. Objetivos

O presente trabalho tem seu objetivo principal mapear a estrutura de uma sala de aula do 5º ano de um colégio particular na cidade de Capivari/SP, buscando-se verificar sua conformação e elos sociais. Como objetivo secundário entender através das redes por afiliação suas influências nas similaridades de escolhas dos indivíduos, além de ser um possível tonificador das formações de grupos e subgrupos.

3. Desenvolvimento

Aprofundar em temas subjetivos e dinâmicos como as redes sociais, um fator importante é ter um olhar paralelo e estrutural como base para identificar, mesmo que de forma gradual (mas com a ideia implícita de que as mudanças dessas estruturas são constantes e devem ser consideradas) as interações dos grupos dentro da sala de aula.

Segundo Franco (2008), a topologia estrutural e sua configuração é a essência para que possamos compreender uma rede social, essa percepção revela de forma simplista as ações tomadas pelo grupo.

Moreno (1972) em relaciona a sociometria como a configuração resultante das interações espontâneas entre os indivíduos, obtendo-se assim a conformação e construção dos grupos, no qual é possível entender de forma preliminar a importância da organização das alianças sociais, pedindo-se que o indivíduo indique o grupo ao qual pertence e qual gostaria de fazer parte e ou ainda o grupo ao qual não quer ou acha que não gostaria que ele estivesse inserido.

Complementa Kaufman (1992) que a sociometria contribui com uma visão sobre os grupos de forma horizontal (status equivalentes) e vertical (status influentes), e se consolida como uma primeira estratégia utilizada para aprofundar-se na estruturação dos grupos sociais.

As inúmeras redes de afiliação presentes nos mais diversos lugares deixam campos importantes a serem explorados na construção da aprendizagem e principalmente nas possíveis similaridades de escolhas que regem possíveis tendências de um determinado ambiente.

Já Watts (2009) em relação às redes por afiliação, considera que afiliados são indivíduos que participam do mesmo grupo, por exemplo, pessoas que admiram o cantor Elvis Presley fazem parte da mesma rede de admiradores de Elvis, quanto maior a similaridades de redes de afiliação que existam entre dois indivíduos as chances deles se conhecerem e estarem inseridos em um mesmo ambiente é proporcionalmente maior.

Para que o indivíduo tenha suas preferências por determinado objeto, ambiente, relacionamento, enfim para que se criem os tipos de gostos ou atração é necessário levar em consideração um fator determinante as percepções.

Triandis (2003) as percepções provocam similaridades ou dissimilaridades e conseqüentemente é fator essencial no desenvolvimento e formação das relações interpessoais.

Análises no campo das percepções contribuem e referenciam que, as igualdades de ideais, visões, preferências, gostos, entre outras variantes, acarretam ações (Wexley, Alexander, Greenawalt, & Couch, 1980), facilidade de interação (Aron, Steele, Kashdan, & Perez, 2006), características (Saltz, 2004; Strauss et al., 2001), qualidades demográficas (Tsui, Egan, & O'Reilly, 1992), e diversas outras, similaridades, assim desenvolve-se a atração entre pessoas. A este acontecimento da atração pelo semelhante, Byrne (1971) chamou de "Paradigma da Similaridade-Atração".

Ainda Byrne (1971) a identidade de atitudes condicionam respostas positivas ou negativas. Assim pode-se afirmar que a igualdade dessas ações permite uma maior probabilidade de comportamento, comunicação em maior grau de concordância, com isso as interações tornam-se mais recompensadoras e a natural atração entre as pessoas ocorrem com maior facilidade.

Ainda Watts (2003) enfatiza que fazer parte de um mesmo contexto, social, econômico, cultural, religioso, ou ainda, aprofundando-se nas redes por afiliação: gostos particulares como roupa, música, esporte, lazer, amizades, comida, etc. Implica numa reciprocidade que por sua vez enriquece a comunicação e enaltece a confiança e a escolha de pertence a quê. Com isso a relação é mais rica e homogênea, aumentando-se a chance de ações similares.

Com o estudo sociométrico pode-se verificar a configuração dos grupos, onde as redes de afiliação tem grande influência nas suas formações já que os indivíduos tendem a buscar e integrar grupos que sejam parecidos ou iguais ao qual são afiliados. As redes por afiliação é responsável tanto para homogeneizar os grupos na sala de aula como também por dividi-los em grupos menores (panelinhas).

Ressalta Magnani (2008) indivíduos optam por estarem juntos, devido às afinidades, ideias e interesses, com o qual possibilita ao mesmo ter suas ideias e interesses respeitados e valorizados, contribuindo-se para a intensificação e solidificação dos laços entre esses grupos (sala de aula, coesão) ou subgrupos ("panelinhas", fragmentação).

A afiliação nos coloca diante de um contexto, homogêneo e dinâmico, pois se sabe que a sociedade muda seus ambientes e grupos a todo o momento de forma direta e indireta, por ações individuais ou por ações do meio em que está inserido, o que fica de forma clara que as redes por afiliação na verdade tonifica a ideia de que nossas características e personalidades são moldadas por esses laços, essa teia tangível ou intangível de particularidades que regem as atitudes ou escolhas dos membros de um grupo.

4. Resultado e Discussão

Segundo Lakatos e Marconi (2006) a pesquisa básica é toda aquela que investiga processo científico, ou seja, uma contribuição para os conhecimentos teóricos. É uma pesquisa formal e elementar, mas que tem suas fundamentações em temas complexos, portanto qualquer avanço nesses conceitos é de grande valia para o campo pesquisado. Dessa forma a pesquisa procura contribuir para o entendimento das interações em nível acadêmico.

A pesquisa de campo está relacionada com o estudo sociométrico de Moreno (1972) adaptado para compreender as interações e afinidades dos grupos em uma sala de aula. Os resultados obtidos foram alcançados por meio de um estudo sociométrico de Moreno, adaptado e aplicado no Colégio Particular do Infantil e Ensino Fundamental, no 5º ano, totalizando-se a resposta de 49 alunos no qual foram levantados tanto dados estruturais quanto subjetivos que permitiram as análises apresentadas a baixo:

Em condições totais foram computados nas 5 questões dissertativas de escolhas abertas 932 indicações, visto que estas perguntas representam o contexto positivo, ou seja, são indicações onde deixam subtendidas uma aproximação ou preferências, nota-se que no total de 49 crianças, apurou-se que 19 alunos que ficaram acima da média do número de escolha por pessoas destacando-se os com maiores preferências, A45 com 51 escolha, A39 com 49, A22 com 37 e A12 com 34. A última questão apontava o lado negativo, rejeição, esta alternativa totalizou 164 indicações das quais, 20 ficaram acima da média de 3 votos, sobressaindo-se o A01 com 10 votos, A02 com 10, A03 com 9 e A16 com 7 indicações.

A configuração dos sociogramas foram gerados através do software ULCINET 6. O anexo mostra o sociograma compilado a partir dos dados das seis questões abaixo:

Pergunta 1 – Cite 4 colegas da sala que você gostaria de realizar um projeto acadêmico. Pergunta 2 – Cite 4 colegas que acha que te escolheriam para fazer um projeto acadêmico. Pergunta 3 – Cite 4 colegas que você gostaria de compartilharia um momento de lazer. Pergunta 4 - Cite 4 colegas que você acha que te escolheria para compartilhar um momento de lazer. Pergunta 5 - Cite 4 colegas da sala que você tem mais afinidade. Pergunta 6 - Cite 4 colegas da sala que você tem menos afinidade.

Na figura em anexo pode-se visualizar que as duas primeiras perguntas mostraram uma configuração com dois grupos maiores separados, são nessas atividades que nota-se que os alunos são mais rigorosos e tendem a manter sempre os grupos mais fechados, ou seja, conexões mútuas, mesmo assim mantendo um bom nível de aleatoriedade nas escolhas. Preocupa um pouco quando se avalia que os trabalhos acadêmicos necessitam sempre de grande interação e troca de informação para que se possa disseminar melhor o conhecimento, além de dar oportunidades da troca de ideias e possíveis inovações a partir do novo conhecimento.

Já para as demais perguntas nota-se uma grande aleatoriedade de indicações e com uma rede bem interligada. Nesses quesitos como confiança e amizades se destacam.

Registraram-se também entre os 4 alunos dos 24 alunos citados por estes 10 estão entre os 19 mais votados, sem contar eles mesmos que tiveram também escolhas mútuas, totalizando uma citação de 14 entre os 19 que ficaram acima da média de indicações positivas, e dos 13 nomes citados como rejeições 12 estão como os mais rejeitados sabendo-se que o total dos rejeitados foram 20.

5. Considerações Finais

As redes tanto para o mapeamento como para traçar tendências na configuração dos grupos, ainda que de forma preliminar, contribuiu com dados relevantes para mostrar que a rede por afiliação tem uma importante força no que tange as tendências, além do que houve uma enorme contribuição ao se apoiar no estudo sociométrico.

Os dados representam dentro do objetivo da pesquisa apurações relevantes e que baseados no contexto das redes observa-se uma distribuição importante de interação, isso representa uma probabilidade alta de fluxo de informação.

Partindo do pressuposto que a vida em sala de aula é formadora de opiniões e comportamentos, analisar o ambiente através das redes nos proporcionou responder os objetivos da pesquisa na qual se conseguiu mapear as estruturas com o auxílio do estudo sociométrico e ainda identificar os alunos “líderes”, que atuam como forças catalisadoras das redes por afiliação. Com isso observa-se que apenas esses indivíduos desencadearam através de suas influências e “popularidade”, uma tendência que de alguma forma foi seguida pela grande maioria dos indivíduos do grupo no qual nossa pesquisa obteve um êxito no que se propunha.

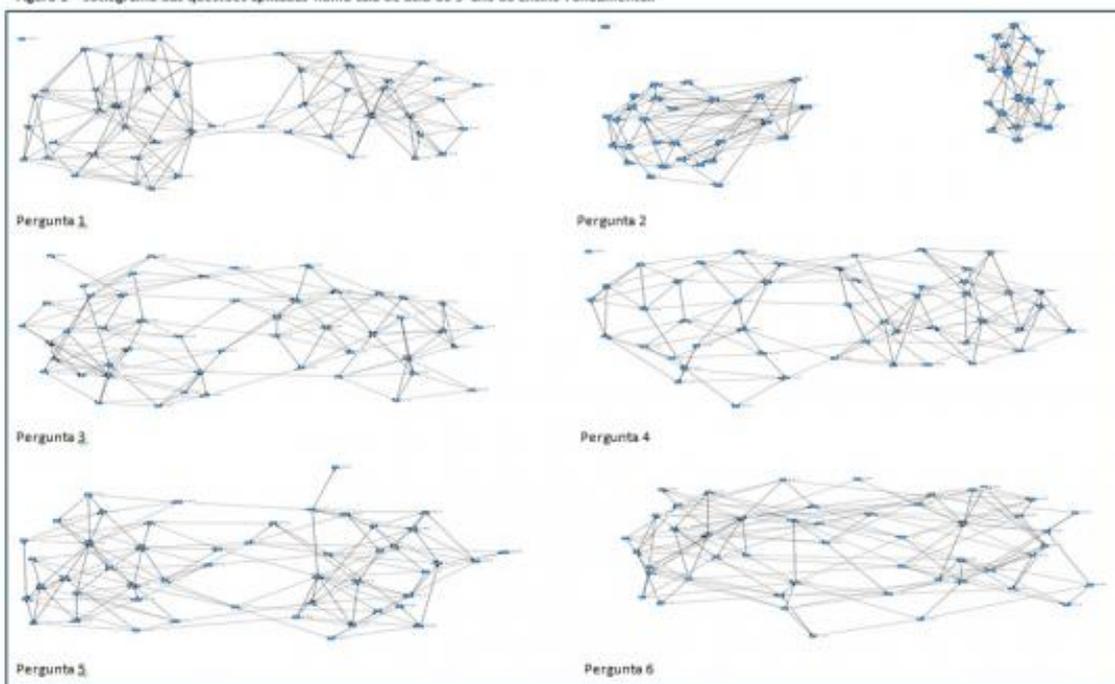
Referências Bibliográficas

- ARON, A. S., Steele, J. L., Kashdan, T. B., & Perez, M. **When similars do not attract: tests of a prediction from the self-expansion model.** *Personal Relationships*, 13(4), 387–396, 2006.
- BORGATTI, S.P.; EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. **Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis.** Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.
- BYRNE D. **The attraction paradigm.** New York: Academic Press. Saltz, J. L, 1971.

- FRANCO, A. **Topologia de Rede**. Texto publicado em “Cartas de Rede Social”, 2008
- GAZIEL, H.; WARNET, M. **Le facteur qualité dans l'école de l'an deux mille**. Paris: PUF, 1998.
- KAUFMAN, A. **Teatro Pedagógico – bastidores da iniciação médica**. São Paulo: Ágora, 1992.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MAGNANI, A. I. G. Parra; **Intervenção e Aprendizagem: Adolescência**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.
- MORENO, J. L. **Fundamentos de la sociometría**. Tradução: J. García Bouza e Saul Karsz. Buenos Aires: Paidós, 1972.
- SALTZ, J. L. **Beyond simple similarity: the relationship of leader-follower personality fit with follower satisfaction with the leader and follower commitment to the organization**. Doctoral Dissertation. University of Maryland, College Park, Annapolis, MD, USA 2004.
- STRAUSS, J. P. **An examination of the relationship between actual and perceived personality similarity (between the rater and the rate), liking, and performance ratings**. Doctoral dissertation. The University of Iowa, Iowa City, IA, USA, 1993.
- TRIANDIS, H. C. **The future of workforce diversity in international organizations: a commentary**. Applied Psychology: An International Review, 52(3), 486-495, 2003.
- TSUI, A. S., EGAN, T. D., O'Reilly, C. A. **Being different: relational demography and organizational attachment**. Administrative Science Quarterly, 37(4). 549-579, 1992.
- VAN ZANTEN, A. et al. **Quand l'école se mobilise**. Paris: La Dispute, 2002.
- WATTS, Duncan J. **Six Degrees. The Science of a Connected Age**. New York: W. W. Norton & Company, 2003.
- WEXLEY, K. N., Alexander, R. A., Greenawalt, P., & Couch, M. A. **Attitudinal congruence and similarity as related to interpersonal evaluations in manager-subordinate dyads**. Academy of management Journal, 23(2), 320-330, 1980.

Anexos

Figura 1 – Sociograma das questões aplicadas numa sala de aula do 5º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Dados de um estudo sociométrico de uma pesquisa de campo com seis perguntas dissertativas. Sociograma gerado pelo software ULCINET 6.